

“TODO DIA EU PENSO: MEU DEUS, ONDE FOI QUE EU ERREI?”: OS DESAFIOS DE SER MÃE NA PERIFERIA

Rosalinda Carneiro de Oliveira Ritti – UFJF

Neste artigo, problematizo discursos e representações que se entrecruzam e formam os processos de subjetivação de mães moradoras em bairros periféricos na cidade de Juiz de Fora/MG. Tomo como fonte das problematizações, artigos produzidos em duas séries de reportagens publicadas no jornal local Tribuna de Minas. A primeira delas, intitulada “Sem limites” e a segunda, “Até quando?”, circularam nos meses de agosto e dezembro de 2012, respectivamente. Nelas, podemos notar a ausência paterna e a sobrecarga materna na criação dos/as filhos/as e no enfrentamento da violência por eles/as vivenciada. Articulo tais reportagens com situações encontradas em minha pesquisa de mestrado, encerrada em agosto de 2010 e que tratou da constituição de subjetividades de adolescentes de periferia destacando o poder e a violência presentes em suas relações, dentre elas, as familiares. Como referencial teórico-metodológico, aproximo-me das perspectivas Pós-estruturalistas, dos Estudos de Gênero, dos Estudos Culturais e do pensamento de Michel Foucault, que enfatizam a força discursiva na criação das subjetividades.

Palavras-chave: Mães de periferia. Discursos e representações. Subjetivação.